

A FOTOGRAFIA E O FOTOJORNALISMO NA PERSPECTIVA DO CONSTRUTIVISMO SOCIAL

PHOTOGRAPHY AND PHOTOJOURNALISM FROM THE PERSPECTIVE OF SOCIAL CONSTRUCTIVISM

FOTOGRAFÍA Y FOTOPERIODISMO DESDE LA PERSPECTIVA DEL CONSTRUCTIVISMO SOCIAL

Flávio Biazim Fernandes - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - fbiazim@gmail.com

Thales Haddad Novaes de Andrade- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) -
thales@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: as abordagens sociais construtivistas sustentam que a tecnologia é moldada por uma rede complexa de fatores sociais, incluindo grupos sociais, leis, economia e políticas, contestando a visão de neutralidade e objetividade na ciência e na tecnologia. Nesse contexto, a fotografia emerge como um objeto técnico e uma prática de significação que exerce influência em diversos momentos históricos e grupos sociais. Paralelamente, o fotojornalismo, enquanto forma de documentação, atua na modelação do tecido social, assumindo um papel central na modernidade ao refletir e influenciar dinâmicas sociais e culturais.

Palavras-Chave: construtivismo social. fotografia. fotojornalismo.

Abstract: social constructivist approaches argue that technology is shaped by a complex network of social factors, including social groups, laws, economics, and policies, challenging the view of neutrality and objectivity in science and technology. In this context, photography emerges as a technical object and a practice of signification that exerts influence on different historical moments and social groups. At the same time, photojournalism, as a form of documentation, acts in the modeling of the social fabric, assuming a central role in modernity by reflecting and influencing social and cultural dynamics.

Keywords: social constructivism. photography. photojournalism.

Resumen: los enfoques constructivistas sociales sostienen que la tecnología está determinada por una red compleja de factores sociales, incluidos grupos sociales, leyes, economía y políticas, cuestionando la visión de neutralidad y objetividad en la ciencia y la tecnología. En este contexto, la fotografía surge como un objeto técnico y una práctica de significación que ejerce influencia en diferentes momentos históricos y grupos sociales. Al mismo tiempo, el fotoperiodismo, como forma de documentación, actúa en la configuración del tejido social, asumiendo un papel central en la modernidad al reflejar e influir en las dinámicas sociales y culturales.

Palabras clave: constructivismo social. fotografía. fotoperiodismo.

1 INTRODUÇÃO

As abordagens sociais construtivistas concordam que a tecnologia não é determinada exclusivamente pela natureza; além disso, admitem que a tecnologia não mantém uma relação constante e direta com a ciência. Mais importante, assumem que a estabilização tecnológica só pode ser compreendida se o artefato em questão for visto como inter-relacionado com uma ampla gama de fatores sociais e não tecnológicos, formando uma rede que inclui elementos de diferentes naturezas, como grupos sociais, leis, regulamentos, economia, instituições, políticas e o público em geral, cujas interações e negociações moldam a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico. Em outras palavras, todo conhecimento é socialmente construído - produto de processos complexos e dinâmicos - na busca da compreensão da sociedade como uma realidade em si mesma, que está em constante construção e transformação. Nesse sentido, trata-se de uma abordagem filosófica na sociologia do conhecimento que se configura como um programa de pesquisa empírica, cuja essência reside na tese de que as crenças científicas são determinadas por causas sociais.

Na esfera CTS, destaca-se ao enfatizar que as práticas científicas e tecnológicas são inerentemente impregnadas de valores culturais, interesses políticos e econômicos e influências sociais, que desafia a visão positivista e linear da ciência como uma busca objetiva e neutra pela verdade, propondo, em vez disso, que a ciência e a tecnologia são práticas sociais que refletem e reproduzem as estruturas de poder existentes. Ao explorar como os fatos científicos e os artefatos tecnológicos são socialmente construídos, o construtivismo social oferece uma lente crítica para examinar as implicações éticas, políticas e sociais da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea.

Em relação a seleção dos autores para este estudo, os princípios orientadores definidos são pautados em três critérios fundamentais que garantem a coerência teórica e a base analítica da pesquisa: adesão ao tema central, que propõe que as tecnologias - incluindo a fotografia e o fotojornalismo - são construídas e moldadas por fatores sociais, culturais e políticos e, neste sentido, a seleção de autores como Wiebe Bijker, Thomas Hughes, e Trevor Pinch se justifica, pois são centrais na Teoria da Construção Social da Tecnologia (SCOT), oferecendo alicerces teóricos para discutir como a fotografia e o fotojornalismo não são práticas neutras e, neste sentido, tais autores fundamentam a crítica ao proporcionar um julgamento de como as tecnologias são apropriadas e reinterpretadas por diferentes grupos sociais, o que é essencial

para o entendimento da fotografia e do fotojornalismo como práticas sociais. Outro ponto considerável é a relevância específica das narrativas visuais: além dos autores que discutem a construção social da tecnologia, foram selecionados especialistas que tratam diretamente da fotografia e do fotojornalismo, como Susan Sontag e Liz Wells, que são amplamente reconhecidos no estudo crítico das imagens e da mídia visual, especialmente no que diz respeito à capacidade das imagens de moldar a percepção pública e influenciar as dinâmicas sociais e culturais. Outra razão importante para a escolha dos autores foi o uso de textos capitais no campo dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), como Bruno Latour, que manifesta a ideia de que o conhecimento científico e os artefatos tecnológicos são construídos socialmente e moldados por interesses políticos e econômicos, ou seja, sua obra é central para discutir o papel do fotojornalismo na modelagem da percepção pública e nas relações de poder. Esse critério foi essencial para garantir que a base teórica do estudo fosse robusta, trazendo autores que são referência tanto na sociologia da ciência quanto nos estudos de mídia e tecnologia.

A análise de conteúdo, por sua vez, se destaca como o método mais apropriado por sua capacidade de explorar significados simbólicos e temáticos, sua compatibilidade com a perspectiva teórica do construtivismo social e sua sistematicidade, promovendo a replicabilidade e a validade da pesquisa.

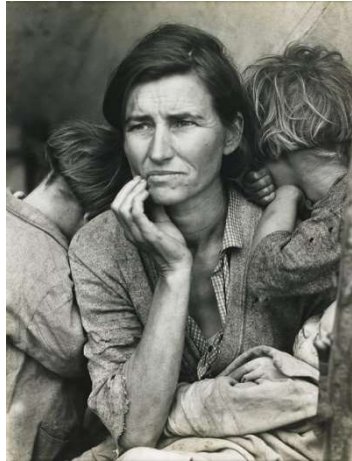
2 UMA APROXIMAÇÃO CONSTRUTIVISTA ENTRE A FOTOGRAFIA E O FOTOJORNALISMO

Para associar a teoria do conhecimento do construtivismo social à fotografia, é essencial citar uma breve análise de como foi sua evolução e como impactou a sociedade desde seu surgimento; da mesma forma, isso deve ser feito com o fotojornalismo na sua formação e na sua percepção pública. Essa perspectiva pode ser utilizada para entender como esses dois fenômenos moldaram e são moldados pelo tecido social.

A fotografia, inventada oficialmente em 1839 por Louis Daguerre com o daguerreótipo, representou uma revolução tecnológica e cultural e, desde seu início, foi percebida como uma forma de capturar a realidade de maneira objetiva. Ao longo dos anos, com sua evolução, tornou-se mais acessível e permitiu novas formas de expressão, de documentação e de reflexões. O desenvolvimento da câmera portátil Kodak em 1888 democratizou a fotografia e, a

partir de então, pessoas comuns registravam suas vidas e moldavam suas memórias e identidades sociais.

Figura 1 - Migrant Mother, Nipomo, California.



Fonte: Extraído de <https://collections.artsmia.org/>
Dorothea Lange; Depicted: Florence Owens Thompson (1936).

No entanto, a seleção do que fotografar e como fotografar sempre esteve imersa em contextos sociais e culturais específicos, que auxiliaram, por exemplo na formação de uma memória coletiva, no registro de eventos históricos, de figuras públicas e de cenas do cotidiano que foram preservadas e disseminadas, delineando a percepção pública do passado e do presente. Governos e instituições rapidamente reconheceram seu poder como ferramenta de propaganda: durante as guerras mundiais, por exemplo, foram usadas para mobilizar apoio e opiniões públicas, revelando seu domínio de persuasão e manipulação.

Já o fotojornalismo emergiu como uma profissão distinta no final do século XIX e início do século XX, com fotógrafos dedicados a documentar eventos noticiosos, que trouxeram uma nova dimensão à imprensa, fornecendo evidências visuais e contornando narrativas públicas. Seus impactos sociais foram tão significativos quanto o próprio nascimento da fotografia para criar uma nova conscientização pública sobre questões sociais e políticas. Fotografias de guerras, desastres e movimentos de direitos civis tornaram-se ícones, mobilizando a opinião pública e influenciando políticas. Várias instituições como jornais e revistas tiveram papel fundamental na sua disseminação; governos também influenciaram sua prática através de censura e regulamentações.

Figura 2 - D-Day and the Omaha Beach Landings.



Fonte: Extraído de <https://www.magnumphotos.com/newsroom/conflict/robert-capa-d-day-omaha-beach/> Robert Capa (1944).

Discutir as narrações imagéticas implicam em estimular provocações que se ambientam em um cenário de constante transmutação, especialmente aqueles relacionados às tecnologias emergentes como a inteligência artificial (IA), *deepfakes* e o impacto das redes sociais na disseminação de imagens - essas inovações tecnológicas não só afetam a prática fotográfica e jornalística, mas também desafiam os pressupostos teóricos do construtivismo social.

Sob a lente do construtivismo social, a IA nas edições fotográficas não é apenas uma inovação tecnológica neutra pois levanta questões sobre a veracidade e autenticidade da fotografia, algo central no debate sobre o papel do fotojornalismo, ou seja, a IA está reconfigurando os parâmetros éticos e estéticos da fotografia.

Já as *deepfakes*, ou seja, imagens e vídeos criados ou manipulados por IA para parecerem reais, apresentam desafios únicos para o fotojornalismo contemporâneo. A capacidade de gerar imagens que simulam a realidade, mas são completamente fabricadas, tem implicações profundas sobre a confiança na mídia e na informação visual e Governos, instituições e indivíduos com acesso a essas tecnologias podem manipular narrativas públicas, impactando diretamente a percepção social e política, disseminação desinformação.

Há ainda a ascensão das redes sociais como principais plataformas de disseminação de imagens que alterou radicalmente a maneira como a fotografia e o fotojornalismo são consumidos e produzidos; com bilhões de usuários, as redes sociais se tornaram um espaço de produção e circulação massiva de imagens, muitas vezes sem a supervisão ética e editorial que caracteriza o jornalismo tradicional.

Figura 3 - The protester Ieshia Evans being detained in Baton Rouge, La.



Fonte: Extraído de <https://www.nytimes.com/2016/07/31/magazine/the-superhero-photographs-of-the-black-lives-matter-movement.html> - Jonathan Bachman/Reuters (2016).

Em relação às controvérsias e debates, desde cedo, surgiram questionamentos sobre a autenticidade e a manipulação das imagens fotográficas que desencadearam questões sobre a veracidade e a ética e que continuam a ser discutidas até hoje. Seja através de edição ou encenação, que levantam questões sobre a integridade jornalística em casos notórios, como a manipulação de fotografias em diversos conflitos que levantam essas preocupações. A intrusão na privacidade é outra questão ética, confrontando o direito à informação pública com o direito à privacidade dos indivíduos.

Com diferentes controvérsias abertas resoluções precisavam ser arquitetadas para fechar essas “caixas-pretas”. Questões sobre a veracidade das imagens foram criadas por meio de normas profissionais, ou seja, códigos de ética dentro da prática fotográfica e do fotojornalismo para garantir sua autenticidade.

A questão da propriedade e dos direitos autorais em fotografia gerou debates significativos sobre quem detém os direitos sobre uma imagem: o fotógrafo, o sujeito fotografado ou a entidade que encomenda a fotografia. A resolução dessa controvérsia veio com a implementação de leis específicas de direitos autorais que ajudaram a esclarecer as questões de propriedade. Além disso, o uso de contratos e acordos de licenciamento tornou-se comum, estabelecendo direitos claros entre fotógrafos e clientes.

Outra controvérsia importante envolveu a privacidade e o consentimento, levantando preocupações sobre privacidade e direitos individuais. Para abordar essas questões, foram estabelecidas leis de privacidade em muitos países, protegendo os indivíduos contra invasões de sua privacidade. Além disso, diretrizes éticas para fotógrafos profissionais passaram a incluir a obtenção de consentimento sempre que possível, além de considerar o impacto das imagens

sobre os sujeitos fotografados. Essas controvérsias foram resolvidas através de uma combinação de avanços tecnológicos, desenvolvimento de normas e padrões, legislação, e mudanças culturais e sociais.

No que diz respeito às tecnologias emergentes, uso da IA para manipular e aprimorar imagens levanta questões éticas complexas, especialmente no que diz respeito à autenticidade e veracidade da fotografia e questionam os limites entre a edição legítima e a manipulação que altera significativamente a verdade representada pela fotografia.

Uma solução ética para essa questão seria a criação de diretrizes claras de transparência e divulgação no uso de IA em edições fotográficas. onde os profissionais da área poderiam adotar um código de ética que exija a revelação pública de quaisquer edições significativas feitas por IA, especialmente em contextos jornalísticos para garantir que o público esteja ciente das manipulações e possa interpretar as imagens com o devido contexto.

Em referência às *deepfakes*, que representam uma ameaça significativa à confiança na informação visual, esses conteúdos falsificados são cada vez mais usados para espalhar desinformação, manipular a opinião pública e desestabilizar democracias, como evidenciado em recentes e campanhas políticas. Uma proposta de solução seria o investimento no uso de ferramentas de verificação automatizada que utilizem algoritmos de IA capazes de identificar sinais de manipulação nas imagens e vídeos.

Quanto a disseminação de imagens por redes sociais representam uma série de dilemas éticos, como o uso de imagens fora de contexto, a viralização de conteúdos manipulados e o impacto das imagens na privacidade de indivíduos. Uma maneira de aliviar problemas seria a implementação de filtros verificação nessas plataformas, em que imagens jornalísticas ou sensíveis só pudessem ser compartilhadas após passarem por um sistema de verificação de autenticidade automatizado, além do incentivo a campanhas de conscientização pública sobre os impactos sociais das imagens que consomem, alertando sobre os riscos da disseminação de conteúdos visuais sem a devida verificação.

Diferentes atores estão envolvidos e tem interesses variados nas atividades da fotografia e do fotojornalismo onde diversos grupos sociais foram impactados ao longo do tempo sendo, cada um deles, afetado de maneira única, dependendo do contexto histórico, cultural e social.

Instituições de mídia e veículos de imprensa como agências de notícias, jornais, revistas e mais recentemente, plataformas digitais, desempenham um papel central na disseminação de

imagens fotográficas - essas instituições têm poder para construir narrativas e influenciar a opinião pública. Os governos frequentemente utilizam a fotografia para propaganda, controle social e implementação de políticas públicas, como leis de privacidade e regulamentações de mídia, que também afetam a prática fotográfica e o fotojornalismo. Por outro lado, movimentos sociais utilizam a fotografia para documentar injustiças e mobilizar apoio com imagens de protestos e abusos de direitos humanos, tornando-se ferramentas poderosas para a conscientização e mudança social.

Fotógrafos profissionais, amadores, jornalistas, artistas e o público em geral, possuem interesses e percepções distintos em relação à fotografia, contribuindo para a definição e estabilização da tecnologia fotográfica. Enquanto fotógrafos de moda priorizam a alta resolução e qualidade estética, jornalistas valorizam a rapidez e a capacidade de capturar momentos espontâneos. Sob as perspectivas da EPOR - Programa Empírico Relativista - e da SCOT - Teoria da Construção Social da Tecnologia -, a fotografia é vista como um processo de construção social e prática técnica complexa. A EPOR destaca como as práticas cotidianas, as comunidades de prática e os instrumentos moldam o conhecimento e a técnica fotográfica, enquanto a SCOT sublinha o papel das interações entre diferentes grupos sociais na construção e estabilização da fotografia como uma tecnologia aceita. O desenvolvimento e a popularização da fotografia digital exemplificam esse processo, em que diferentes grupos sociais contribuíram para o design, o uso e o significado das câmeras digitais, ao mesmo tempo em que a EPOR revela como as práticas dos fotógrafos evoluíram com a introdução dessa tecnologia, incluindo novas técnicas de edição e armazenamento de imagens.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O construtivismo social, ao desafiar concepções tradicionais de ciência e tecnologia, destaca que ambos são produtos de processos sociais complexos. Esta abordagem crítica e inovadora no campo de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) revela que o conhecimento científico e os artefatos tecnológicos são profundamente influenciados por valores culturais, interesses políticos e econômicos, e dinâmicas sociais. Nos ajuda a entender também que a ciência é uma atividade social, e como toda atividade social não está imune a falhas, disputas, convicções, valores, política etc. e que a prática científica é muito diferente do senso comum que imaginamos. Por isso é importante debater e analisar os estudos sociais

da ciência, para um melhor entendimento de como se faz ciência na prática, longe apenas dos manuais.

Em relação à fotografia, desde seu nascimento, desempenhou um papel fundamental na construção do conhecimento social, conforme proposto pelo construtivismo. Quanto à evolução tecnológica e a prática do fotojornalismo moldaram e foram moldadas pelo contexto social e cultural e instituições de mídia, governos, e movimentos sociais são atores chave nesse processo, contribuindo para a complexidade e o poder da fotografia na sociedade contemporânea.

Mais que isso, impactaram uma vasta gama de grupos sociais, desde trabalhadores e minorias até artistas e jornalistas, onde cada grupo foi afetado de maneira única, e as imagens fotográficas desempenharam um papel crucial na documentação, conscientização e mobilização social. A evolução da tecnologia fotográfica e a disseminação das imagens através das mídias ampliaram significativamente o alcance e o impacto dessas fotografias. Ao estudar esses impactos, podemos entender melhor a interseção entre tecnologia, sociedade e cultura, e como a fotografia continua a moldar nossas percepções e realidades sociais.

REFERÊNCIAS

BIJKER, Wiebe E.; HUGHES, Thomas P.; PINCH, Trevor J. (ed.). *The Social Construction of Technological Systems: New Directions in the Sociology and History of Technology*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1993.

BLOOR, David. *Conhecimento e imaginário social*. Tradução de Marcelo do Amaral Penna. São Paulo: Editora Unesp, [s.d.]

DORIGON, Clovis; BONAMIGO, Irme Salete. Social construtivismo e teoria do ator-rede: uma análise comparativa de dois métodos de pesquisa em sociologia da ciência e da inovação. *P2P & INOVAÇÃO*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 136-153, set. 2019/fev. 2020.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*: tradução de Ivone C. Benedetti; revisão de tradução de Jesus de Pauta Assis. – São Paulo. Editora UNESP, 2000.

SAVENHAGO, I.J.S.; PEDRO, W.J.A. Considerações sobre a construção social de tecnologia. *Rev. Tecnol. Soc.*, Curitiba, v. 17, n. 47, p.219-233, abr./jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12639>. Acesso em: 05/12/2024.

SONTAG, Susan, *Sobre Fotografia*, tradução Rubens Figueiredo, Companhia das Letras, 2004.

WELLS, Liz (ed.). *Photography: A Critical Introduction*. Routledge, 2004.